

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

FERNANDA LUZIA DA CRUZ

SORRIA, JESUS TE ACEITA! UM ESTUDO SOBRE A IGREJA CRISTÃ
CONTEMPORÂNEA DE BELO HORIZONTE

UBERLÂNDIA

2018

FERNANDA LUZIA DA CRUZ

**SORRIA, JESUS TE ACEITA! UM ESTUDO SOBRE A IGREJA CRISTÃ
CONTEMPORÂNEA DE BELO HORIZONTE**

Monografia apresentada ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof. Dra. Cláudia Wolff Swatowski

UBERLÂNDIA

2018

FERNANDA LUZIA DA CRUZ

**SORRIA, JESUS TE ACEITA! UM ESTUDO SOBRE A IGREJA CRISTÃ
CONTEMPORÂNEA DE BELO HORIZONTE**

Monografia apresentada ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Banca de Avaliação:

Prof. Dra. Claudia Wolff Swatowski – UFU
Orientadora

Prof. Dr. Luciano Senna Peres Barbosa – UFU
Membro

Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes Petean – UFU
Membro

Uberlândia (MG), 00/00/0000

À Sonia que infelizmente não viveu o suficiente para ver isso.

À Rosiney por me dar o privilégio de estar aqui.

À Gabriela por estar ao meu lado nesses últimos 4 anos.

À Larissa por todo amor compartilhado.

Aos meus amigos (da 18 e do Ishard) que tornaram tudo isso mais fácil e cheio de graça.

À professora Claudia e professora Patrícia pela paciência e ensinamentos compartilhados.

À Dandara, Itaberly, Luana, Camila e todos os LGBTs assassinados nesse país.

O que o mundo vai dizer quando o amor vencer?

Lucas Silveira

RESUMO

As igrejas evangélicas inclusivas surgiram na década de 1960 nos Estados Unidos da América e se estabeleceram no Brasil a partir dos anos 2000. São igrejas que reconhecem a diversidade sexual e de gênero. Nesta monografia, desenvolvo uma análise sobre a existência de igrejas inclusivas, em especial a Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte. Buscarei entender, a partir de uma visão antropológica, como essa denominação se constituiu, seu funcionamento, o perfil de seus membros, sua proposta, sua relação com outras denominações e com a militância LGBT.

PALAVRAS-CHAVE: LGBT, igrejas evangélicas inclusivas, inclusão

ABSTRACT

The inclusive protestants churches emerged in the decade of 1960 in the United States of America and established themselves in Brazil since the 2000. They are churches that recognize the sexual and gender diversity. In this monograph, I develop a analysis about the existence of the inclusive churches, particularly the Igreja Cristã Contemporânea from Belo Horizonte. I will seek to understand, by using a anthropological vision, how this denomination were built, it's work, the profile of it's members, it's purpose, it's relation with other denominations and with the LGBT's militancy.

KEY WORDS: LGBT, inclusive protestants churches, inclusion

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LGBT – Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais ou transgêneros
MCC – Metropolitan Community Church
LGBTI – Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais ou transgêneros e intersexuais
GLS – Gays, Lésbicas e Simpatizantes
CAEHUSP – Centro Acadêmico de Estudantes de História da USP
CORSА – Cidadania, Orgulho, Respeito, Solidariedade e Amor
ICM – Igreja da Comunidade Metropolitana
ICC – Igreja Cristã Contemporânea
IDE – Instituto de Desenvolvimento Espiritual
Trans – transexual

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do livro A Bíblia Sem Preconceitos	19
Figura 2 - O templo na região da Lapa no Rio de Janeiro em 2007	29
Figura 3 - Entrada principal com as portas fechadas.....	31
Figura 4 - Entrada lateral.....	32
Figura 5 - Folheto de evangelização da Igreja Cristã Contemporânea.....	34
Figura 6 - Folheto de evangelização da Igreja Cristã Contemporânea.....	34
Figura 7 - Folheto de evangelização da Igreja Cristã Contemporânea.....	35
Figura 8 - Igreja cheia durante o culto de domingo.....	36
Figura 9 - Matéria sobre a Igreja em Belo Horizonte.....	37
Figura 10 - Flyer do Workshop.....	39
Figura 11 - Programação do evento realizado pela Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte.....	40
Figura 12 - Programação do evento realizado pela Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte.....	40
Figura 13 - Flyer dos cultos divulgados previamente nas redes sociais.....	41
Figura 14 - Flyer dos cultos divulgados previamente nas redes sociais.....	41
Figura 15 - Membros da Igreja Cristã Contemporânea indo para a Parada em Contagem 2016.....	43
Figura 16 – Capa do livro Amor Entre Iguais em 10 lições.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – O que são igrejas inclusivas?	15
1.1 – Sexualidade como construção social.....	15
1.2 – O que são igrejas inclusivas? A Teologia Inclusiva.....	16
1.3 – Por que estudar igrejas inclusivas?.....	20
CAPÍTULO II – Surgimento das igrejas inclusivas	22
2.1 - Nascimento da Metropolitan Community Church e o movimento LGBTs nos Estados Unidos da América.....	22
2.2 - As igrejas inclusivas no Brasil.....	24
2.3 - A Metropolitan Community Church no Brasil: a Igreja da Comunidade Metropolitana, uma igreja militante.....	26
2.4 - Surgimento da Igreja Cristã Contemporânea e o pastor Marcos Gladstone.....	27
CAPÍTULO III - A Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte.....	30
3.1 - O primeiro contato com uma igreja inclusiva.....	30
3.2 - O Surgimento da Igreja Cristã Contemporânea em Belo Horizonte.....	36
3.3 - O funcionamento da Igreja Cristã Contemporânea em Belo Horizonte.....	40
3.4 - As Paradas do Orgulho LGBTs.....	42
3.5 - A relação das Igrejas Inclusivas com as outras Igrejas Evangélicas.....	43
3.6 - Relacionamentos afetivos na Igreja Cristã Contemporânea.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

INTRODUÇÃO

Não é o lado supostamente exótico de práticas ou costumes o que chama a atenção da Antropologia: trata-se de experiências humanas, e o interesse em conhecê-las reside no fato de constituírem arranjos diferentes, particulares – e para o observador de fora, inesperados – de temas e questões mais gerais e comuns a toda a humanidade.
(MAGNANI, 2000)

Neste trabalho de monografia, buscarei desenvolver uma análise sobre a existência de igrejas evangélicas inclusivas, em especial a Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte. Buscarei entender, a partir de uma visão antropológica, como essa denominação se constituiu, seu funcionamento, o perfil de seus membros, sua proposta, sua relação com outras denominações e com a militância.

Igrejas inclusivas são igrejas evangélicas que aceitam a participação de LGBTs em seus cultos e reconhecem a diversidade sexual. Considerando que a maioria das igrejas cristãs considera a não heterossexualidade um desvio, as igrejas inclusivas destacam-se por acolher esses indivíduos e apresentar uma teologia tolerante à diversidade sexual e de gênero. Além disso, em um momento em que a bancada evangélica barra vários projetos voltados a criminalização da LGBTfobia e da liberdade sexual, e que um pastor como Silas Malafaia ganha holofotes nas redes sociais com seu discurso preconceituoso, essas Igrejas apresentam-se como uma saída para os LGBTs cristãos, oferecendo uma nova leitura do Evangelho: inclusivo e não LGBTfóbico.

Minha intenção aqui não é analisar a homossexualidade, bissexualidade e nem a transexualidade, mas sim como as igrejas inclusivas surgiram, funcionam, tratam seus membros e sua diversidade sexual e sua relação com as outras igrejas evangélicas. Claramente não consigo, em uma monografia, abordar todas as igrejas inclusivas presentes no Brasil, por isso foquei minha atenção a Igreja Cristã Contemporânea, fundada em 2010, com sede no Rio de Janeiro.

Ao realizar uma pesquisa bibliográfica, percebi que ainda há muito a ser estudado sobre essas denominações, mesmo com os importantíssimos trabalhos já realizados por Marcelo Natividade (2010) e Fátima Weiss de Jesus (2012) sobre o tema, que utilizo como principais referências para minha monografia. Marcelo Natividade, em sua tese de doutorado

defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentou uma pesquisa sobre a Igreja da Comunidade Metropolitana no Brasil e abordou sua divisão que culminou no surgimento da Igreja Cristã Contemporânea no Rio de Janeiro. Fátima Weiss de Jesus, por sua vez, desenvolveu um estudo sobre as conexões ente gênero, sexualidade e vivência religiosa em uma igreja inclusiva chamada Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo, resultando na sua tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na Universidade Federal de Santa Catarina.

Além disso, ao participar de eventos acadêmicos e dialogar com colegas das Ciências Sociais, percebi que o tema de minha pesquisa causava espanto e dúvidas em torno da existência dessas igrejas, já que o que ainda vemos nas igrejas cristãs, como diz Fátima Weiss de Jesus (2012), é um grande controle das sexualidades e a imposição de uma sexualidade normativa heterossexual e que não inclui LGBTs. Nesse contexto, cresceu o meu interesse em observar e estudar essas igrejas com uma perspectiva antropológica.

Após percorrer a bibliografia disponível sobre o assunto, iniciei pesquisa de campo. Como não localizei nenhuma igreja evangélica inclusiva em Uberlândia, me comprometi a visitar a Igreja Cristã Contemporânea em Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, em agosto de 2017. Devido a limitações financeiras e a grande distância entre as cidades mineiras, pude participar dos acontecimentos da igreja, presencialmente, em apenas um final de semana. Nessa visita a campo, assisti dois cultos e realizei entrevistas com membros do Ministério de Consolidação, grupo responsável pela recepção e pela consolidação do novo membro da igreja.

Para minha sorte, uma das maiores ferramentas de divulgação e comunicação da igreja é a internet – seja pelo aplicativo de mensagens instantâneas do celular ou pelas redes sociais que a igreja mantém atualizadas diariamente – e foi através dela que acompanhei as atividades da denominação à distância e mantive contato regular com membros da igreja. Considerando todo o contexto das interações virtuais, e dos limites que o meio impõe para interpretação de dados, considero de extrema importância para o meu trabalho a minha visita de campo e a construção do meu diário de campo. Como diz Roberto Cardoso de Oliveira (2000), somente o olhar não seria suficiente, precisava também ouvir e escrever.

...a obtenção de explicações dada pelos próprios membros da comunidade investigada, permitiria se chegar (...) ao “modelo nativo”, matéria-prima para o entendimento antropológico. (OLIVEIRA, 2000)

Ou seja, para compreender e complementar a minha observação da igreja, o meu olhar, ouvir e até mesmo agora no escrever, foi importante a troca de ideias e informações com os membros da denominação. A abertura que recebi do Ministério de Consolidação – em um primeiro momento, pelas redes sociais, e depois pessoalmente, quando estive lá – foi fundamental. Foram os membros desse ministério que responderam todas as minhas perguntas e me explicaram todo o funcionamento da igreja. Como Foote-Whyte (2005) destacou, também ficava evidente para mim a importância de ter o apoio dos indivíduos considerados chaves nos grupos e organizações em que estamos realizando nosso trabalho.

Os registros que fiz em meu diário de campo aparecerão principalmente no último capítulo deste trabalho. Estou consciente de representarem o que eu vi, percebi, analisei e memorizei daquele momento – enquanto graduanda em Ciências Sociais, mulher, filha e neta de evangélicos pentecostais, aspecto que, de certa forma, facilitou a interlocução com o universo pesquisado – não é, necessariamente, a mesma coisa que outros pesquisadores conseguiram captar, pois é claro, neste sentido, o poder da subjetividade de cada personagem no que ele vê, percebe, analisa e guarda dentro dele todos os dias. O meu texto final pode ser completamente diferente do texto do meu colega que realizou o mesmo trabalho de campo, pois suas formas de absorver o seu redor, as paisagens, os acontecimentos, envolvem construções diferentes das minhas construções e com isso se formam conceitos e textos diferentes um dos outros, mostrando como a voz do autor do texto se torna a referência de toda a sua construção, por isso a importância de realizar o meu próprio trabalho de campo em Belo Horizonte e não somente me basear nos trabalhos de Marcelo Natividade e Fátima de Jesus.

Esta monografia está dividida em três capítulos. No primeiro deles, a minha intenção é explicar o que é uma Igreja Inclusiva, o que a torna inclusiva, suas diferenças de outras igrejas evangélicas e a razão de estudá-las. Para isso, além de trazer definições de outros autores que já trabalharam com o tema, apresento a definição dada pelos meus interlocutores, a definição que eles usam e reconhecem. No segundo capítulo eu recupero a história das igrejas inclusivas no Brasil. Retorno ao surgimento da pioneira Metropolitan Community Church, nos Estados Unidos, e sua ligação com os movimentos sociais LGBTs. Localizo a primeira igreja inclusiva do Brasil, uma filial da MCC, com características específicas. Neste capítulo ainda apresento o surgimento da Igreja Cristã Contemporânea, e suas diferenças em relação à Igreja da Comunidade Metropolitana. No terceiro capítulo, eu desenvolvo uma abordagem sobre as atividades da Igreja Cristã Contemporânea em Belo Horizonte e sobre a participação de

LGBTs na igreja, a partir de pesquisa de campo. Recorro às minhas anotações do diário de campo para apresentar dinâmicas da igreja e pensar sobre a forma como ela inclui LGBTs.

CAPÍTULO I – O que são igrejas inclusivas?

Neste capítulo, apresentarei a noção de igrejas inclusivas, considerando a bibliografia disponível sobre o tema, e a definição apresentada por meus interlocutores da Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte. Antes disso, faço algumas considerações sobre a noção de sexualidade e sua relação com o cristianismo.

1.1 – Sexualidade como construção social

Neste trabalho, pretendo seguir a linha de Fátima Weiss de Jesus, Marcelo Natividade e outros antropólogos que estudam igrejas evangélicas inclusivas e tratam a sexualidade como uma construção social, se distanciando de uma visão essencialista que restringe a sexualidade a mecanismos fisiológicos, onde o sexual serviria somente para a reprodução. Seguindo a narrativa do trabalho de Natividade e Oliveira (2009), que adotam uma perspectiva foucaultiana para pensar a homofobia entre evangélicos conservadores, considero que a sexualidade é “uma complexa malha de regulações historicamente constituídas” (NATIVIDADE E OLIVEIRA, 2009, p. 125). A sexualidade, então, seria “uma invenção do século XVIII, quando fatos ligados a expressão do sexo e a determinados contatos corporais visando a obtenção e a produção do prazer adquiriram um conteúdo específico” (HEILBORN, 2006, p. 45). Podemos dizer que a sexualidade é uma dimensão da pessoa moderna ocidental, essencial para a definição do sujeito (FOUCAULT, 1976). Sendo assim, inseridos em contextos socioculturais específicos, os indivíduos são socializados para uma vida sexual orientada a comportamentos “aceitáveis”, de acordo com referenciais cristãos dominantes.

Fátima Weiss de Jesus, então, lembra que a sexualidade é uma construção social de relações de poder envolvida nas relações de gênero (JESUS, 2012), diferente de um essencialismo, que é presente nos discursos de alguns cristãos nas mídias e na política que acreditam em uma “cura gay”, tratando a sexualidade como inerente a uma natureza humana, restringindo-a a um mecanismo fisiológico, somente necessário para a reprodução da espécie. Como dizem Heilborn e Brandão (1999), o construtivismo social questiona a universalidade de um instinto sexual, pois cada cultura tem uma forma específica de sexualidade que pode ter significações diferentes em cada contexto ou em cada grupo social.

(...) experiência ou comportamento sexual estão ancorados em teias de significados articuladas a outras modalidades de classificação, como o sistema de parentesco e de gênero, as classificações etárias, a estrutura de privilégios sociais e de distribuição de riqueza (...) (HEILBORN E BRANDÃO, 1999, p. 3)

Luis Fernando Dias Duarte e Emerson Giumbelli em seu texto “As concepções cristã e moderna da pessoa: paradoxos de uma continuidade”, identificam que o cristianismo teve um papel fundamental na nossa visão de mundo, nas nossas instituições e nos nossos costumes. Desta forma, a religião cristã transformou o ato sexual em um pecado que “separou os homens de Deus, integrou-os ao mundo animal e lançou-os no ciclo interminável das mortes e dos nascimentos” (DUARTE e GIUMBELLI, 1993, p. 86). Baseados em ensinamentos judaicos, como a homossexualidade, a fidelidade, a proibição do divórcio e a desaprovação aos viúvos e viúvas de uma nova união, criou-se códigos de disciplina sexual para controlar comportamentos das comunidades cristãs.

Assim, a sexualidade acaba sendo moldada e normatizada pelas instituições, principalmente pelas religiosas, que vão adotar a homossexualidade como a única sexualidade possível e “normal”. Nesse contexto a religião “é produto e produtora de representações e dispositivos reguladores das sexualidades” (JESUS, 2012), o que tem causado grandes discussões, principalmente com as trajetórias LGBTs.

Ao se afirmar a “homossexualidade” como única e legítima forma de exercício do desejo, confere-se inteligibilidade, importância e materialidade ao “sexo” biológico, tomando diferenças de gênero e subordinações culturalmente constituídas como se fossem “naturais” (NATIVIDADE E OLIVEIRA, 2009, p. 125)

1.2 - O que são igrejas inclusivas? A Teologia Inclusiva.

Igreja inclusiva é um termo êmico¹ que se refere, grosso modo, a igrejas evangélicas que pretendem acolher um público não homossexual. Em entrevista que realizei no meu trabalho de campo na Igreja Cristã Contemporânea, em Belo Horizonte, ao perguntar o que seria uma igreja inclusiva recebi a seguinte resposta do integrante do ministério de consolidação:

¹ descreve categorias e valores internos próprios as sociedades e grupos em estudo, e tomados segundo a lógica e coerência com que aí se apresentam Disponível em <https://pt.wiktionary.org/wiki/%C3%AAmico> acessado 05/08/2018

Uma igreja inclusiva é o novo modelo da teologia inclusiva. O que é isso? Jesus... quando a gente faz uma abordagem social, psicológica e cultural a gente vê que quando ele veio ele foi totalmente inclusivo nas abordagens e nos paradigmas que ele lançou pra sociedade da época. O que é a inclusão? É a gente pegar os que estão a margem da sociedade, os que estão fora do que a sociedade fala como padrão de ser, porque não existe um padrão a ser, existe uma diversidade de pessoas e de coisas que precisam ser ajustadas dentro de um convívio social. E a teologia inclusiva ela vive isso, as pessoas que não tinham o direito de louvar a Deus e de prestar um culto a Deus ter aquilo que pela forma que elas eram, principalmente no quesito sexual. O que me impede de ter acesso ao pai celeste? De ter acesso a Deus? De eu poder chegar na igreja, erguer as minhas mãos pelo fato de eu ser homoafetivo? Então a teologia inclusiva ela veio pra isso. Olha, os que tã a margem da sociedade eles precisam ter isso também, eles tem que ter acesso, é um direito. Tanto é que o versículo áureo do cristianismo, João 3:16, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho ... para que todo aquele que nele crê não pereça.” Jesus ele não abriu o parêntese aí dizendo que só vai entrar branco, só vai entrar hétero, só vai entrar casais heterossexuais, não, é todo aquele que nele crê e a Teologia Inclusiva têm esse objetivo, de trazer todas as pessoas que um dia foram retiradas de ministérios de igrejas tradicionais e reabilitá-las num convívio sócio-religioso. (Entrevista com Davi realizada no dia 06 de agosto de 2017, na Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte)

Alguns autores construíram suas respostas a essa pergunta. Aramis Luis Silva, doutor em Antropologia Social pela USP, escreveu o trabalho “Ser ou não ser em nome de Deus - notas sobre uma missão LGBTI em Uganda”, contando sobre uma igreja inclusiva da Metropolitan Community Church em Uganda, “um dos países mais institucionalmente homofóbicos do mundo” (SILVA, 2017, p. 203). Ele considerou que as igrejas inclusivas tem como propósito atingir, congregar e abranger pessoas que são afastadas de uma vida cristã devido a moralidades que excluem suas práticas e sua identidade sexual. Natividade e Oliveira, definiram igrejas inclusivas como igrejas que seguem uma “teologia que reinterpreta a proibição da homossexualidade, considerando esta “orientação sexual” uma criação de Deus, uma benção divina, e não mais um pecado” (NATIVIDADE E OLIVEIRA, 2009), ou seja, uma Teologia Inclusiva, como é chamada. Ainda, Fátima Weiss de Jesus, de forma simples e direta, irá dizer que igrejas inclusivas podem ser entendidas e definidas como igrejas que aceitam a comunidade LGBT.

Faço aqui uma ressalva porque algumas igrejas tradicionais até “aceitam” seus membros LGBTs, mas os impedem de se tornarem pastores, diáconos, obreiros ou construírem e até desenvolverem algum ministério dentro da igreja. Um entrevistado meu da Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte me relatou que “ele ficava no banco”, até que

fosse feita a sua “cura” e “libertação”. Isso se constitui, segundo Natividade e Oliveira (2009), numa forma de homofobia pastoral, já que há um acolhimento, mas com a intenção de uma regeneração moral. Essa postura ainda pode ser analisada como uma forma de uma política higienista que “não atinge os sujeitos diretamente com a ameaça da morte, mas obstrui e antagoniza formas de exercício da vida consideradas indesejáveis” (NATIVIDADE E OLIVEIRA, 2009). Porém, essas linhas hegemônicas não excluem as iniciativas de pastores que lutam para construir suas igrejas inclusivas que olham para a questão da diversidade sexual de outra forma. As igrejas inclusivas, neste caso, formam seus pastores, seus diáconos e seus ministérios com os membros LGBTs; todos podem participar ativamente.

A Teologia Inclusiva vem do protestantismo, herança de Lutero e Calvino, e tem como característica, uma abordagem que pretende evitar interpretações literais dos textos bíblicos, e distanciar-se de um fundamentalismo religioso pentecostal. O pastor Marcos Gladstone, fundador da Igreja Cristã Contemporânea, escreveu em 2008 um livro intitulado “A Bíblia Sem Preconceitos”, no qual destaca e discute versículos e capítulos da Bíblia levados ao pé da letra e usados por cristãos homofóbicos para condenar a diversidade sexual. Os versos mais utilizados são de Levítico 18,22: “Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher, é repugnante.” (Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional). Para Gladstone, “esta era uma lei que tinha como principal objetivo impedir que o povo de Deus se envolvesse em práticas de rituais de outros povos” (GLADSTONE, 2008, p.69) já que nesse período, segundo análise de Gladstone (2008), o povo de Israel se encontrava no meio do deserto e constantemente se envolvia com propósitos fora dos precedidos por Deus, como, por exemplo, a idolatria, a prostituição cultural e sacrifícios sexuais a outros deuses. Assim, pela interpretação do pastor, as práticas sexuais destes rituais incluíam sexo entre pessoas do mesmo gênero, mas

O livro de Levítico não estava proibindo formas de relacionamento homoafetivo em amor (ou seja, o que hoje entendemos como homoafetividade), mas uma condenação a esta forma de adoração a outros deuses e também a esta forma de sacrifício idólatra, que se distanciava da adoração que se recomendava fazer ao Deus de Abraão. (GLADSTONE, 2008, p. 70)

Ao reinterpretar essa passagem, Gladstone conclui que

toda homofobia religiosa é resultante de uma operação de distorção da Palavra de Deus, a partir, fundamentalmente da tradução errônea de duas palavras da língua grega e da construção de doutrinas homofóbicas pelas interpretações tendenciosas de alguns textos, como várias vezes já foram feitas na história e ainda se fazem em nossos dias. (GLADSTONE, 2008, p.14)

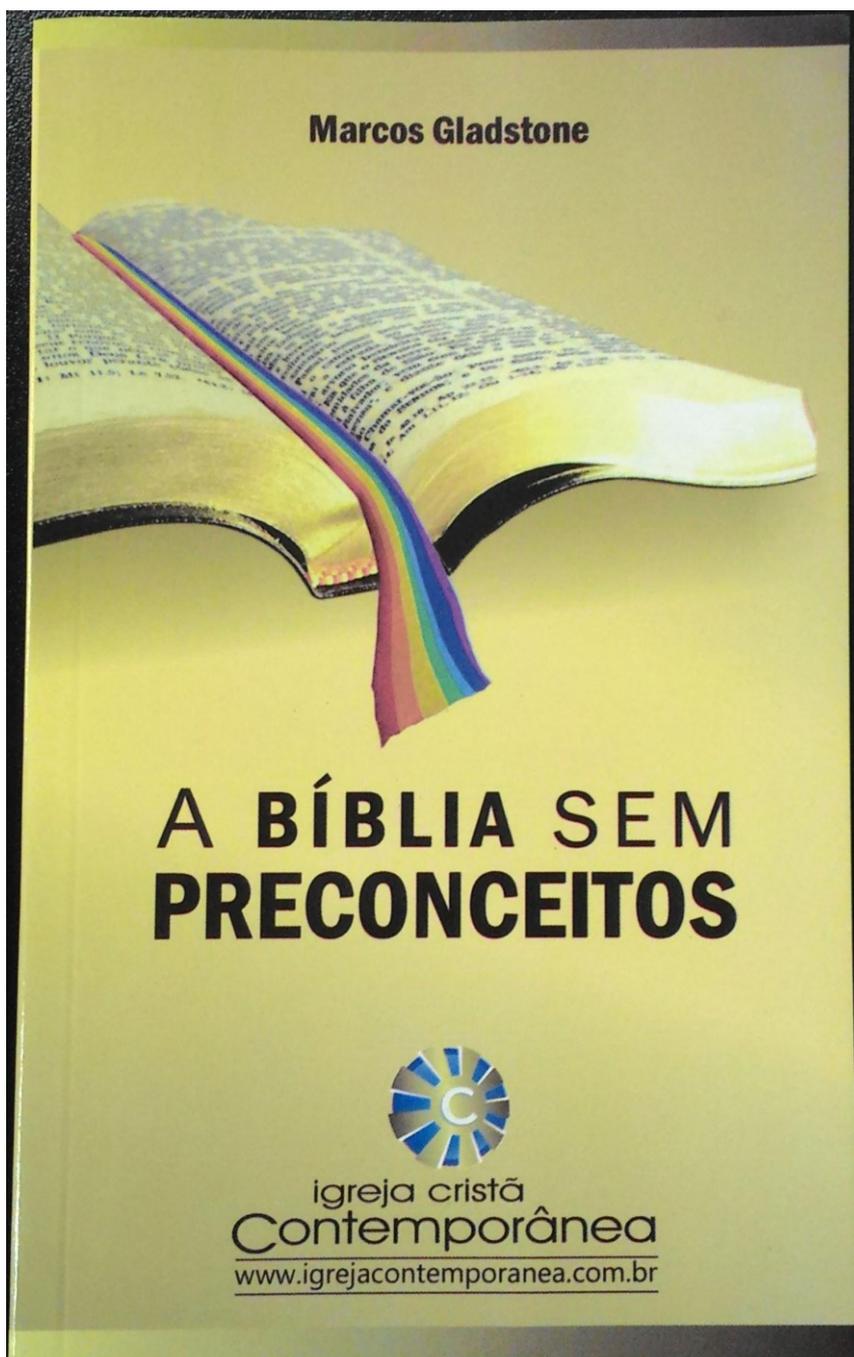


Imagem retirada do site <http://igrejacontemporanea.com.br/site/loja-virtual.html>. Acesso em 11 de julho de 2017

Gladstone procura deixar claro que pretende mostrar a todos um Deus inclusivo, em contraponto a um deus preconceituoso que é mostrado de uma forma distorcida e discriminatória pelos cristãos fundamentalistas. Porém, veremos mais a frente que mesmo lidando de uma forma positiva com relação a diversidade sexual, ainda há divergências sobre o exercício da sexualidade entre as igrejas inclusivas.

Muito já foi discutido sobre a heterogeneidade das igrejas evangélicas – frequentemente classificadas em três grandes grupos: de missão, pentecostais e neopentecostais, e suas distintas transformações doutrinárias, axiológicas, litúrgicas, estética e comportamental (MARIANO, 2005). Entre as igrejas inclusivas não seria diferente, já que esse movimento, como disse Natividade (2010) e Fatima de Jesus (2012), geralmente tem como protagonistas pessoas que são expulsas ou afastadas de suas denominações evangélicas. É o caso do Pastor Marcos Gladstone, que fundou a Igreja Cristã Contemporânea no Brasil, do Reverendo Troy Perry, pioneiro das igrejas inclusivas no mundo, que fundou a Metropolitan Community Church nos Estados Unidos, e de Guilherme Fraga da Igreja Cristã Contemporânea, que levou a Igreja Cristã Contemporânea para Belo Horizonte, histórias que serão desenvolvidas no último capítulo. Eles fundam igrejas inclusivas com vertentes teológicas diferentes uma das outras, algumas voltadas mais para a militância e outras voltadas mais para uma homoafetividade santificada (NATIVIDADE, 2010).

Atualmente é possível encontrar igrejas inclusivas espalhadas por mais de 40 países, como consta no site da Metropolitan Community Church², pioneira e principal igreja inclusiva, criada em 1968 por Troy Perry nos EUA.

1.3 - Por que estudar Igrejas Inclusivas?

No meio de toda homofobia religiosa que algumas igrejas pentecostais fundamentalistas pregam para seus membros, podemos ver o crescimento das igrejas inclusivas que aceitam e cuidam de seus membros LGBTs. É essencial, por meio da Antropologia, observarmos o funcionamento e o desenvolvimento dessas Igrejas e a desestabilização que elas causam no meio evangélico e também para os que estão fora desse círculo religioso.

Devemos observar que a expansão das igrejas inclusivas causa embate com as outras igrejas cristãs estabelecidas, que não as aceitam como tal. Embora a Metropolitan Community Church seja aceita no Conselho de Pastores no Estados Unidos da América, a nossa realidade brasileira é bem diferente. Em entrevista com um dos membros da Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte foi relatado que o Conselho de Pastores Nacional não os reconheceram como pastores. Também foi relatado que já encontraram um grupo de uma determinada denominação orando e expulsando demônios nos muros da Igreja em Belo

² <https://www.mcccchurch.org/overview/global-presence/> acessado em 29/07/2017

Horizonte. Assim, percebe-se que as igrejas inclusivas, seguindo contra a corrente, estão dentro um campo de tensões e disputas de significados, legitimidade e poder.

Nas igrejas inclusivas, a sexualidade é entendida como um dom de Deus, ela é tratada como algo positivo e não limitada somente à reprodução. Há uma preocupação com relações igualitárias e consentidas (JESUS, 2012). Assim, o processo de libertação, não se dá por uma “cura gay”, mas sim por uma aceitação de uma diversidade sexual. O Pastor Marcos Gladstone, em depoimento à AFP TV em 2017, afirmou que nas igrejas inclusivas, ao invés da “cura gay”, pregada por outras denominações como a cura de um “homossexualismo”, é realizada a cura das feridas e dos preconceitos que os LGBTs sofrem e trazem com eles para a Igreja., “O processo de cura que nós fazemos aqui é a cura desse preconceito...O preconceito sim é uma doença.”³

O surgimento de igrejas inclusivas mostra que nem toda igreja, nem todo pastor, nem todo evangélico e nem todo cristão está de acordo com o discurso LGBTfóbico. Pelo contrário. Ao invés de um desencantamento do mundo, como propôs Weber (1987), percebemos um processo de transformações na esfera religiosa, pois as igrejas estão se ajustando conforme as identidades e as dinâmicas sociais da sociedade contemporânea. Como nos diz Natividade, “o atual quadro de pluralismo religioso no país, a quebra da hegemonia católica e a ampliação das possibilidades de intercâmbio evidenciam a complexidade da construção das identidades religiosas na atualidade” (NATIVIDADE, 2010, p. 92). Nesse contexto, destaco que mesmo os LGBTs sendo expulsos de suas denominações, sofrendo preconceitos e tentativas de “cura gay”, muitos ainda seguem na religião. O que quero dizer é que as igrejas inclusivas existem porque mesmo sendo LGBT, o fiel não abandona uma visão de mundo religiosa, ele continua sendo evangélico e busca por espaços em que possa ser LGBT e cristão ao mesmo tempo.

Tanto as experiências relativas a sexualidade como as vivenciadas no âmbito religioso fornecem, em diferentes momentos da vida, mapas culturais que orientam a vida dos sujeitos. A Experiência religiosa é pensada como parte de um processo de construção de si, em conexão com outros domínios da vida social, como percurso sexual amoroso, história familiar e etapa da vida (NATIVIDADE E OLIVEIRA, 2009, p. 248)

³ Matéria: A verdadeira cura gay na Igreja Contemporânea.
<https://www.youtube.com/watch?v=FSmhikz0Yrk>

CAPÍTULO II - Surgimento das igrejas inclusivas

Nesse capítulo, procuro sintetizar o surgimento das igrejas inclusivas, que ocorre nos EUA, atrelado ao crescimento do movimento LGBT, e a chegada da proposta ao Brasil. Localizo o nascimento da Igreja Cristã Contemporânea e o papel de liderança assumido pelo pastor Marcos Gladstone.

2.1 - Nascimento da Metropolitan Community Church e o movimento LGBTs nos Estados Unidos da América

Os Estados Unidos da América são considerados o berço do movimento LGBT contemporâneo. Na década de 1960, os movimentos da juventude do pós-segunda guerra, chamados de contracultura, trouxeram diversos temas da esfera privada para a esfera pública, propondo um questionamento de valores morais e a quebra de determinados padrões comportamentais. Nesse contexto de transformações culturais, gays e lésbicas começaram a assumir suas identidades sexuais no espaço público e a se reunir em bares e boates (PRADO e MACHADO, 2008).

Em 1969, porém, um episódio marcou a história. Nos Estados Unidos, era frequente policiais invadirem bares e boates frequentadas por LGBTs e levarem presos os habitantes do local simplesmente pela sua sexualidade. No dia 28 de junho de 1969, a polícia local invadiu o Stonewall Riots, um bar frequentado por LGBTs, localizado em Nova York, e teve início um levante coletivo contra a repressão policial. As manifestações duraram várias semanas e deram origem ao *Gay Liberation Front*, entidade de militância por direitos de homossexuais que influenciou fortemente o ativismo LGBT nos Estados Unidos da América e no mundo (PRADO e MACHADO, 2008). A partir de então, surgiram as marchas de Stonewall Riots, na qual LGBTs reivindicavam sua cidadania e seus direitos. O movimento cresceu, se transformou em um fenômeno internacional, ganhando grande visibilidade com as Paradas do Orgulho LGBT. Diversos pesquisadores e ativistas consideram o acontecimento de Stonewall Riots como o nascimento do movimento LGBT contemporâneo (PRADO E MACHADO, 2008).

A partir desse contexto de opressão e luta dos LGBTs nos Estados Unidos temos o surgimento da primeira igreja inclusiva do mundo, a Metropolitan Community Church (MCC), fundada em 1968 por Troy Perry em Huntington Park, Los Angeles, Califórnia

(NATIVIDADE, 2010; JESUS, 2012). Segundo informações disponíveis no site oficial da igreja⁴, o primeiro culto da MCC foi realizado na própria sala de estar da casa de Troy, em 6 de outubro de 1968, quase um ano antes dos acontecimentos de Stonewall Riots, e contou com a presença de 12 pessoas.

Troy Perry foi excomungado de uma denominação pentecostal no início dos anos 1960, justamente por causa de sua homossexualidade. Troy conta que depois desse episódio, passou anos tentando conciliar sua sexualidade com o cristianismo. Mas isso só aconteceu após o rompimento de um relacionamento e uma tentativa de suicídio⁵.

No hospital, enquanto se recuperava da tentativa de suicídio, Troy recebeu a visita de uma evangelizadora. Ele relata que foi nesse momento que “ouviu o chamado” para liderar uma igreja. Os anos que vivia nos Estados Unidos da América não eram os melhores para os LGBTs. Um amigo próximo havia sido preso pela polícia apenas por estar em um bar LGBT. Em seu testemunho, disponível no site da MCC, Troy diz: “Esse foi apenas um exemplo do assédio que ocorria com muita frequência contra a comunidade gay naqueles dias”⁶. Assim, a MCC pode ser considerada parte da emergência do movimento homossexual norte-americano, junto com as marchas realizadas em Stonewall Riots (JESUS, 2012).

Após ajudar seu amigo, Troy, que já era um pregador, percebeu a necessidade de estabelecer uma igreja que aceitasse LGBTs e resolveu aceitar o seu “chamado”. “Deus queria que eu começasse uma nova igreja que alcançaria a comunidade gay, mas isso incluiria qualquer um e todos que acreditassem no verdadeiro espírito do amor de Deus, paz e perdão”⁷ declarou ele. O nome Metropolitan Community Church foi pensado por Troy, que passou a se autodenominar Reverendo. A ideia de “comunidade” é associada ao sentimento de “camaradagem” (tradução mais próxima), um lugar onde se conhece a todos. E seria uma igreja metropolitana por estar localizada numa grande área como Los Angeles. A intenção de Troy Perry era criar um ministério para gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros dentro do mundo cristão, sem impedimento por sua sexualidade. “A mensagem de Deus é para todos”,

⁴ Disponível em <https://www.mccchurch.org/overview/history-of-mcc/> Acesso em 30/07/2018

⁵ Disponível em <https://www.mccchurch.org/overview/history-of-mcc/> Acesso em 30/07/2018

⁶ Disponível em <https://www.mccchurch.org/overview/history-of-mcc/> Acesso em 30/07/2018

Tradução livre minha

⁷ Disponível em <https://www.mccchurch.org/overview/history-of-mcc/> Acesso em 30/07/2018

Tradução livre minha

complementa o reverendo”⁸. Após anunciar em um jornal (The Advocate), o primeiro culto dominical se realizou em sua casa.

Em seu testemunho sobre a criação da igreja, o reverendo expõe sua preocupação em estabelecer uma igreja abrangente, uma igreja cristã, em suas palavras “uma igreja protestante geral” que conseguisse atingir a todos que quisessem participar dos cultos.

Com o crescimento, a cada domingo, do público da MCC, Troy Perry passou a buscar um lugar maior para a realização dos cultos e também procurou formas de divulgar a igreja e sua mensagem. Criou a revista “In Unity”, que mais tarde, com o advento da internet, virou um boletim informativo digital, enviado por e-mail. Com o tempo, foi fundada a Fraternidade Universal das Igrejas da Comunidade Metropolitana, através da qual novas congregações foram estabelecidas em vários países, inclusive o Brasil.

Hoje, segundo dados da própria MCC, há mais de 300 igrejas espalhadas por 40 países ao redor do mundo. São eles: Quênia, Nigéria, África do Sul, Malásia, Filipinas, Coreia do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Cuba, República Dominicana, Jamaica, Porto Rico, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Dinamarca, Inglaterra, Finlândia, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Romênia, Rússia, Escócia, Espanha, Suécia, Noruega, Ucrânia e País de Gales.⁹

2.2 - As igrejas inclusivas no Brasil

No Brasil, o “movimento homossexual” – termo empregado à época – existe desde o final dos anos 1970. Embora na maioria dos trabalhos sobre igrejas inclusivas sejam utilizados os termos “movimento gay”, “movimento GLS”, “boates GLS”, “movimento homossexual” e assim por diante, atualmente a sigla oficial usada no Brasil é LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros). Essa sigla passou a ser utilizada após aprovação na 1ª Conferência Nacional GLBT realizada em Brasília no ano de 2008, a fim de valorizar as outras siglas e o movimento lésbico na história dos movimentos sociais de diversidade sexual e não invisibilizá-las (AMORIM E AGUIAR JUNIOR, 2015).

⁸ Disponível em <https://www.mccchurch.org/overview/history-of-mcc/> Acesso em 30/07/2018. Tradução livre minha

⁹ Disponível em <https://www.mccchurch.org/overview/global-presence/> Acessado em 30/07/2018

Para Felipe Fernandes (2011), há três principais momentos que marcam o movimento LGBT brasileiro. O primeiro momento, dos anos 1970 a 1980, durante a ditadura militar, tem a organização de grupos de militância homossexual. O segundo momento, entre 1980 e 1990, vem com respostas à estigmatização da população LGBTs pela epidemia de HIV/AIDS, com o surgimento de ONGs e a articulação entre os movimentos sociais e o Estado. No terceiro momento, a partir dos anos 2000, temos o Estado produzindo políticas públicas para grupos LGBTs, como o Programa Federal Brasil sem homofobia. É nesse momento que surge a Igreja Comunidade Metropolitana em São Paulo.

Apesar de, nos Estados Unidos, as igrejas inclusivas estarem lado a lado com o movimento LGBT desde a década de 1960, no Brasil, elas surgem apenas no final dos anos 1990. Para Mott (2006) e Cardoso (2010), no Brasil há três movimentos de igrejas inclusivas. O primeiro movimento iniciou-se na década de 90, quando algumas igrejas protestantes sinalizaram que estavam de acordo com o evangelho inclusivo – como é o caso da Igreja Presbiteriana Bethesda, no Rio de Janeiro, em que o pastor Nehemias Marien, foi favorável à inclusão de homossexuais nos seus cultos sem exigir mudanças em suas condutas e causou grande alvoroço entre as igrejas na época (CARDOSO, 2010).

Com a intensificação dos movimento sociais em prol da diversidade sexual e de gênero nos anos 1990, passou-se a questionar abertamente a não inclusão de LGBTs em espaços religiosos. De acordo com Cardoso (2010), as igrejas protestantes foram, dentro do cristianismo, as primeiras a mudarem de postura em relação aos LGBTs, seguindo as transformações socioculturais da época.

O segundo movimento surge com os grupos de discussão, ativismo e militância da década de 90, como com o CAEHUSP (Centro Acadêmico de Estudantes de História da USP) e o grupo CORSA (Cidadania, Orgulho, Respeito, Solidariedade e Amor) – ONG fundada em 1995, que tem como missão a defesa dos direitos civis e humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais¹⁰. Entre 1996 e 1997, o grupo CORSA e o CAEHUSP realizaram seminários, palestras e debates sobre direitos humanos e homossexualidades, tratando também de temas relacionados à religião e ao preconceito nas igrejas. Nesse espaço, trouxeram para o Brasil uma clériga norte-americana da matriz da MCC para falar sobre o assunto. A partir disso, algumas lideranças criaram a primeira Comunidade Cristã Gay no Brasil, um pequeno grupo de pessoas que começou a se reunir no próprio CAEHUSP e que foi responsável por ordenar os primeiros pastores gays no país: o pastor Elias Lilikan, o pastor

¹⁰ <http://corsa.wikidot.com/>

Victor Orellana e o pastor Luiz Fernando Garupe. Victor Orellana, em 1998, fundou a Igreja Acalanto. O pastor Luiz Fernando Garupe, em 2000, fundou a Comunidade Cristã Metropolitana, uma primeira tentativa de trazer a MCC para o Brasil, mas ainda sem estabelecer relações concretas com a matriz norte-americana (JESUS, 2012).

O terceiro movimento ocorre a partir dos anos 2000, quando temos a consolidação e crescimento das igrejas inclusivas no país, como a Comunidade Cristã Nova Esperança, a Igreja Cristã Evangelho Para Todos, a Igreja Inclusiva, a Igreja da Inclusão, e o Movimento Espiritual Livre. Entre 2002 e 2004, ocorre a implementação da filial da Metropolitan Community Church no Brasil, a Igreja da Comunidade Metropolitana (ICM), no Rio de Janeiro. Em 2006, após um cisma com a ICM, o pastor Marcos Gladstone funda a Igreja Cristã Contemporânea (ICC), denominação sobre a qual trato mais adiante.

A maioria dessas igrejas são autônomas e existem apenas no Brasil. Assim como as igrejas evangélicas e cristãs que temos no país, as igrejas inclusivas são muito distintas entre si, heterogêneas, como veremos através do caso da ICM e da ICC, principalmente em relação a questões doutrinárias e em suas normas morais. O que é interessante notar é que os fundadores das igrejas inclusivas tratadas especificamente aqui vêm de igrejas cristãs que não aceitavam sua sexualidade: o Reverendo Troy Perry da MCC¹¹, o pastor Marcos Gladstone da ICC (NATIVIDADE, 2010) e de Guilherme Fraga da ICC de Belo Horizonte, como veremos no capítulo 3.

2.3 - A Metropolitan Community Church no Brasil: a Igreja da Comunidade Metropolitana, uma igreja militante

A inserção da Metropolitan Community Church no Brasil se deu ao longo de um processo. Primeiramente, houve a visita de uma clériga da MCC, a convite do CAEHUSP e do grupo CORSA, como citado acima. Depois a Comunidade Cristã Gay, estabelecida entre 1997 e 1998 em São Paulo, passou a traduzir do inglês textos do site da Metropolitan Community Church para seus membros.

Posteriormente, durante os anos 2000 tiveram algumas tentativas de implementação da MCC no país. Luiz Fernanda Garupe, um dos primeiros pastores ordenados gay, criou a Comunidade Cristã Metropolitana – Emaús em São Paulo. A partir de 2004, a igreja passou a se denominar Igreja da Comunidade Metropolitana e se expandiu para outros Estados do país.

¹¹ Disponível em <https://www.mccchurch.org/overview/history-of-mcc/> Acesso em 30/07/2018 Tradução livre minha

Também em 2004 no Rio de Janeiro, o pastor Marcos Gladstone fundou uma igreja inclusiva sob o mesmo nome, Igreja da Comunidade Metropolitana, porém a denominação não chegou a se filiar a Fraternidade Universal das Igrejas da Comunidade Metropolitana, pois a responsável pelas Igrejas da Comunidade Metropolitanas na América Latina não considerava a igreja criada por Gladstone como uma Metropolitan Community Church. Havia grandes divergências entre o que era a ICM do Rio de Janeiro e o que ela deveria ser enquanto uma igreja da Fraternidade Universal das Igrejas da Comunidade Metropolitana. Como Fátima Weiss de Jesus (2012) registrou em seu trabalho de campo, alguns fiéis diziam que a igreja era diferente da forma como funcionava a MCC norte americana. Por exemplo, o Pastor havia se registrado como um pastor vitalício e isso ia contra as normas da MCC nos Estados Unidos. Também criaram um estatuto próprio, diferente do ditado pela sede norte americana. Assim, em 2006, após a visita da Bispa Darlene Gardner da MCC, o pastor Marcos se desligou da ICM e fundou a Igreja Cristã Contemporânea no Rio de Janeiro e com ele levou alguns fiéis para sua nova denominação. A ICM acabou se transferindo para Niterói e, posteriormente, se instalando em outros estados brasileiros.

A ICM tem como missão “congregar homossexuais oprimidos pelas igrejas cristãs em um ambiente religioso no qual pudessem se assumir, sem medo e sem culpa” (NATIVIDADE, 2010). Assim, ela se estabelece como uma igreja com forte militância política voltada para uma justiça social no meio LGBT. Sua agenda incluía denunciar a homofobia da tradição cristã, criar espaços onde os homossexuais pudessem ter uma vida religiosa de acordo com sua orientação sexual e divulgar uma teologia inclusiva que prega igualdade entre as orientações sexuais (NATIVIDADE, 2010). Em São Paulo, a ICM manteve relações fortes com o ativismo político junto ao grupo CORSA e nas atividades relacionadas ao programa estadual de DSTS e AIDS.

2. 4 - Surgimento da Igreja Cristã Contemporânea e o pastor Marcos Gladstone

A Igreja da Comunidade Metropolitana, como analisado por Natividade (2008) e por Fátima de Jesus (2012), era uma igreja permissora, onde seus membros não eram questionados sobre seus relacionamentos e o sexo antes do casamento, era uma igreja dos Direitos Humanos, ligada a militância e exercia um forte papel político, distanciando-se completamente da igreja que Marcos Gladstone estava construindo, com características mais conservadoras, na qual existiria uma homossexualidade santificada. Na igreja de Gladstone, “o modelo ideal era o de uma igreja com pouca doutrina e teoria, mas muita espiritualidade,

almejava-se com isso a construção de um ambiente no qual o fiel LGBT tivesse conforto e orientação” (NATIVIDADE, 2008). Para o pastor Marcos Gladstone, uma igreja inclusiva deveria ser uma igreja comum, como qualquer outra igreja evangélica, que nas pregações durante os cultos não fosse focado a questão da sexualidade para não se tornar uma igreja exclusivista, um “gueto gay” (JESUS, 2012, p.78).

A história do pastor Marcos Gladstone e do nascimento da Igreja Cristã Contemporânea está bem descrita no site da igreja na internet¹². Gladstone se converteu com 14 anos de idade numa Igreja Evangélica Congregacional. Logo se percebeu homoafetivo (termo constantemente usado por essa denominação ao invés de homossexual). Em 1999 ao visitar os Estados Unidos, Marcos Gladstone recebeu do Espírito Santo a palavra de um Deus inclusivo que o aceitaria. Assim, ao retornar ao Brasil se assumiu e terminou seu relacionamento com sua noiva. Acabou sendo expulso de sua igreja e então passou a buscar uma teologia inclusiva no Brasil, até que em 2002 criou um site onde falava sobre Bíblia e homossexualidade e, assim, em 2003 acabou se unindo à MCC onde se tornou pastor interino. Após ser desligado da MCC em 2004, devido as divergências sobre o funcionamento da igreja com a sede norte-americana, começou a planejar a abertura de sua própria denominação, até que em 10/09/2006 aconteceu o primeiro culto da Igreja Cristã Contemporânea, em um sobrado na Lapa, na cidade do Rio de Janeiro, com a presença de 20 pessoas, fiéis que acabou trazendo da denominação anterior. Gladstone conheceu o pastor Fábio Inácio, que também havia sido afastado de sua igreja anterior, a Igreja Universal do Reino de Deus, devido a sua sexualidade, e acabaram se casando. A partir de então, os dois pastores passaram a divulgar a Igreja Cristã Contemporânea, principalmente através da internet (um artifício muito usado pela igreja até hoje). Eles já participaram de programas da televisão aberta e também foram notícias de alguns programas sensacionalistas preconceituosos.¹³

¹² <http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/quem-somos/historia.html>

¹³ SuperPop da RedeTV em 2010 disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RPPIvq-369U>

Jornal da Band em 2014 disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6neJuO9ctjw>

Tv Argentina TeleSur em 2014 disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BIw08U5ykyQ&t=4s>

Brasil Místico da Globosat em 2014 disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0VwggJRZUFQ>



O templo na região da Lapa no Rio de Janeiro em 2007 - foto divulgada no site <http://igrejacontemporanea.com.br> Acesso em 30/07/2018

Em 2009 a Igreja Cristã Contemporânea abriu duas filiais no Rio de Janeiro, uma em Nova Iguaçu e outra em Campo Grande. Em 2010, a ICC abre a sua primeira filial fora do Estado do Rio de Janeiro, na cidade de Belo Horizonte, igreja na qual fiz meu trabalho de campo durante essa pesquisa. Atualmente a ICC tem 10 templos espalhados pelo país. Tratarei de mais detalhes sobre o funcionamento da Igreja no próximo capítulo ao contar sobre meu trabalho de campo.

CAPÍTULO III - A Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte

Neste capítulo, apresento características da Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte. Recupero anotações de meu diário de campo para contar ao leitor minha breve experiência na igreja e destacar alguns aspectos relevantes para compreendermos o funcionamento de uma igreja inclusiva.

3.1 - O primeiro contato com uma igreja inclusiva

Realizei, em agosto de 2017, uma visita a Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte, Minas Gerais. A Igreja em Belo Horizonte, primeira filial da ICC fora do Rio de Janeiro, se encontra na Rua dos Tupis, Barro Preto, uma região central de Belo Horizonte, com acesso a uma das principais avenidas da cidade. Antes de viajar, entrei em contato com a igreja pela internet, em suas redes sociais, e comecei trocar mensagens com um dos responsáveis pelo ministério de consolidação da Igreja, ao qual avisei da minha futura visita.

Fui ao primeiro culto numa sexta-feira. Quando cheguei ao endereço indicado, percebi que as portas principais da Igreja estavam fechadas. Estranhei um pouco a situação, mas resolvi esperar dentro do carro, pois ao me aproximar da porta pude escutar músicas tocando lá dentro.



Entrada principal com as portas fechadas. Foto: Fernanda Luzia

Após esperar por alguns minutos, percebi que na realidade a entrada da Igreja era pelo lado. Não entendi muito bem o motivo, já que por essa entrada não havia nenhuma placa ou indicação de que ali seria a Igreja Cristã Contemporânea. Mas pude perceber, com o cair da noite, que ali não era um lugar muito seguro, havia muitos moradores de rua ao redor, muitos bares e até prostíbulos. A entrada lateral era uma porta onde passaria somente uma pessoa por vez. Ali havia três pessoas com a camiseta da Igreja, recepcionando quem entrava. Ao mesmo tempo que tinham o controle de quem entrava na Igreja, também tinham a proximidade de cumprimentar e desejar boas vindas a todos que chegavam. Seria por segurança? Ou seria para ter proximidade com todos que chegavam ali? Ou pelos dois motivos?



Entrada lateral. Foto: Fernanda Luzia.

Entrei e logo fui recepcionada pelos três rapazes, que avalei, com base em estereótipos, que não pareciam heterossexuais. Naquele momento, senti um alívio e pensei “eu realmente estou em uma igreja inclusiva”. Era o alívio de uma pesquisadora que tinha viajado muitos quilômetros especialmente para conhecer in loco uma igreja inclusiva. Então me acomodei e aguardei o começo do culto.

O espaço da igreja era pequeno, mas havia muitas cadeiras de plástico em fileiras, viradas para um púlpito. As paredes internas da igreja eram pintadas de azul e amarelo, as cores da Cristã Contemporânea. Em cima de um palquinho, onde estava o púlpito, havia três mastros com três bandeiras, uma da Igreja Cristã Contemporânea, outra do Brasil e a última do Estado de Minas Gerais. O palco com o púlpito estava disposto onde, pelo lado de fora, seria a entrada principal, na qual observei os portões fechados. No fundo havia uma pequena cozinha e na lateral havia uma escada que levava para um cômodo no andar de cima.

Me sentei ao fundo e todos que entravam na igreja iam até onde eu estava para me cumprimentar e me dar as boas vindas. Assim, pude observar que todos que frequentavam a igreja se conheciam, já que me perceberam como uma visitante e faziam questão de me fazer

sentir muito bem-vinda naquele lugar. Até esse ponto ainda não tinha tido a oportunidade de me apresentar como pesquisadora.

Quando o culto teve início, pude contar 17 pessoas presentes, a maioria homens. Eram somente 4 mulheres (dois casais). A maioria era jovem. Somente duas mulheres eram brancas, a pregadora da noite e sua companheira.

O louvor se iniciou e pude perceber características pentecostais presentes, como um forte clamor pelo Espírito Santo e a glossolalia entre os fiéis. Ao começar a pregação, a pastora que conduzia a palavra chegou a fazer brincadeiras sobre as amigas pentecostais, chamando-as de irmãs pentecostais, delimitando, assim, que ela não seria pentecostal. Ficava evidente que o público presente na Igreja era diversificado. Enquanto a igreja não se assume como uma denominação pentecostal ou neopentecostal, seus membros, que vêm de diversas denominações, trazem para o ritual as características de suas antigas igrejas.

O culto seguiu e a pregação foi sobre “Vivendo o tempo do Espírito Santo”. Percebi que a organização das pregações e dos cultos é feita pela igreja sede. Na filial de Belo Horizonte, eles somente seguem o tema escolhido e proposto. Durante a palavra e o louvor, nada me indicava que aquela era uma igreja inclusiva; nada foi falado sobre sexualidade, sobre inclusão ou sobre LGBTs no geral. Isso somente ficava claro pelo público, onde eu pude notar casais LGBTs.

Ao fim do culto me convidaram para uma recepção com mais proximidade no cômodo de cima. Lá havia uma mesa com refrigerantes e bolachas e a comissão de recepção de visitantes me aguardava. Me pediram para preencher uma ficha com nome, endereço, número de telefone e e-mail e começaram a me explicar sobre a igreja. Percebi que, nesse momento mais íntimo, havia a tentativa de evangelização e a captação do visitante para a igreja. Só depois que terminaram suas falas e me explicaram sobre a Igreja eu tive a oportunidade de falar e dizer quem eu era. Não houve um estranhamento por parte deles, na realidade ficaram muito felizes que uma universitária estava interessada em sua igreja. Me entregaram um folheto da ICC (imagens abaixo) e me convidaram para o próximo culto que seria no domingo.

De modo geral, os folhetos procuram apresentar a proposta da ICC. Incluem um breve histórico da denominação, missão, valores, princípios e normas de conduta. Chamo a atenção para a capa do folheto, onde se lê: “Sorria, Jesus te aceita”, slogan muito utilizado pela denominação para proselitismo. Voltarei a comentar o conteúdo desses folhetos no final do capítulo.

- Seja dizimista (entregar de forma identificada o dizimo num envelope azul);
- Apresente bom testemunho diante da comunidade;
- Concorde com toda a visão da igreja ministrada pela liderança e constante do IDE;
- Esteja dominicalmente na igreja. Domingo é dia do Senhor, dia de estar em comunhão, de servir à comunidade, de cuidar das vidas.
- Participe mensalmente dos cultos de Ministérios.

BÍBLIA E HOMOSSEXUALIDADE

Dúvidas sobre este tema podem ser sanadas adquirindo o livro "A Bíblia sem preconceitos" ou assistindo os vídeos do pastor Marcos Gladstone sobre o tema no Canal do Youtube Clínica do Coração.

CANAIS DO YOUTUBE

- Igreja Contemporânea: <https://www.youtube.com/c/igrejacontemporanea> com as ministrações dominicais da sede da denominação.
- Clínica do Coração: <https://www.youtube.com/clinica-docoracao> com vídeos sobre Bíblia e homossexualidade do pastor Marcos Gladstone, cada passagem foi comentada e explicada pelo mesmo.

LIVROS: A Bíblia sem preconceitos.
Obra literária com conteúdo libertador, onde milhares de pessoas estudaram e experimentaram que podem viver a fé em Jesus independente da sua orientação sexual.

Amor entre iguais em 10 lições: Primeira livro com dicas para casais do mesmo sexo à luz da Bíblia, obra essencial para quem deseja ter um relacionamento duradouro. Adquirindo estes livros você abençoa não só a sua vida, mas a obra missionária da Igreja Cristã Contemporânea. Então compre e dê de presente.

BÊNÇÃO FINANCEIRA

Em tempos de apego ao "deus dinheiro", o filho de Deus é desafiado na Igreja Cristã Contemporânea a honrar ao

Senhor com dízimos e ofertas: "Honra ao SENHOR com os seus bens e com as primícias de toda a tua renda, e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares." (Provérbios 3, 9-10). Deus honra quem financeiramente se entrega nesta área. Primeiro você entrega o dízimo e separa a oferta, então, vive a promessa de fato suprimento nos celeiros (produção de trigo significa prosperidade, bem estar material) e transbordar de vinho nos lagares (produção de vinho significa alegria, bem estar emocional). Seja dizimista de dez por cento de sua renda na primeira oportunidade que receber um rendimento. Preserve o hábito de entregar uma oferta no altar de Deus todas as vezes que prestar culto.

SEMEADORES DO AMOR

Um voto para entrega de uma oferta de amor contribuindo com a obra missionária da Igreja Cristã Contemporânea durante 12 meses. O "Semeador do Amor" recebe simbolicamente uma semente que representa uma área em sua vida que Deus frutificará: "Semeou Isaac naquela terra, e no mesmo ano colheu cem vezes mais; porque o Senhor o abençoava. E engrandeceu-se o homem; e foi-se enriquecendo até que se tornou muito poderoso; e tinha posses de rebanhos e de gado, e muita gente de serviço..." (Gênesis 26, 12-14).

CONTAS DA IGREJA

	ag. 6002 c/c 28446-8
	ag. 0995 Op. 003 c/c 1458-9
	ag. 3098 c/c 13000236-1
	ag. 1791 c/c 41106-0

Sede: Avenida Ministro Edgard Romero, 460, lj. 101, Madureira, Rio de Janeiro, RJ
Endereços de nossas igrejas, acesso: igrejacontemporanea.com.br
Telefones: RJ (21) 2224-3910 (21) 3647-6977 / SP (11) 2924-8020 (21) 98859-2609

Distribuição interna




**Sorria!
Jesus
te aceita.**

igrejacontemporanea.com.br  @igrejacontemporanea

HISTÓRIA

Em 10/09/2006 no terceiro andar de um antigo sobrado na Lapa na cidade do Rio de Janeiro, nasceu a Igreja Cristã Contemporânea com um grupo de pouco a mais de 10 pessoas. Um ministério que cresceu sobre a Rocha Jesus e através do amor dos pastores Marcos Gladstone e seu esposo Fabio Inacio, que hoje possuem uma linda família com 3 filhos adotivos.

MISSÃO

Levar o amor de Deus a todos, sem preconceitos.

VISÃO

Ser um ministério que reflete a imagem do Senhor Jesus, que adequou à sociedade e à cultura do seu tempo um chamado vivo de comunhão com Deus, acolhendo a todos os excluídos, sem impedimento religioso algum.

VALORES

Amor e fidelidade - a Deus, à Igreja Contemporânea e ao próximo; **consagração** - pela leitura bíblica, oração, jejum, busca ao Espírito Santo e seus dons; **não aceitação de pessoas** - não incluímos apenas LGBTs, mas há uma atenção especial a estes; **referencial** - "sé o exemplo dos fiéis..." (1 Timóteo 4, 12), fuja da aparência do mal, lembre-se de que a postura de um contemporâneo na rua representa a imagem que se terá lá fora da Igreja Contemporânea; **conversão e transformação** - o Evangelho converte, transforma, muda; **unidade** - a comunidade cristã começou unida: "E era um o coração e o alma da multidão dos que criam." (Atos 4, 32), por isso, venha para para somar e não divergir; **santidade** - deve ser a busca diária de cada contemporâneo;

TEXTO BASE MINISTERIAL

"Vós porém sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim

de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz. Vós, sim, que antes não éreis povo; mas agora, sois o Povo de Deus; não tinheis recebido a misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia." (1 Pedro 2, 9-10).

ENCONTRO DE APRESENTAÇÃO

Momento em que o novo membro tem a oportunidade de conhecer o pastor local, apresentando-se a este e conhecendo melhor a denominação. Antes de integrar um Ministério, o membro deve já ter marcado o encontro de apresentação com o pastor.

PARA QUEM VEM DE OUTRA IGREJA

A Igreja Cristã Contemporânea não será como sua antiga denominação. Elimine frases do tipo: "Na minha igreja era assim!" "Minha doutrina é presbiteriana!" "Na Batista eles não acreditam nisso!" "Só concordo com a Igreja Católica!" Se você vem para ficar, agora você é Contemporâneo e "as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." (2 Coríntios 5, 17).

10 MANDAMENTOS DO CRISTÃO CONTEMPORÂNEO

1. É pontual, chega antes do culto iniciar, pois cada momento na presença de Deus é precioso;
2. Tem comunhão com o próximo, sendo gentil, sorrindo, cumprimentando os irmãos;
3. Tem reverência na casa de Deus;
4. Durante o culto, jamais fica de papo nas redes sociais;
5. Evita andar desnecessariamente durante o culto;
6. Não fica de conversa atrapalhando os irmãos e a si próprio de ouvir a Palavra;
7. Tem entusiasmo contagiante durante a Celebração.
8. O que mais deseja é a presença do Espírito Santo.
9. Intercede pelos que estão envolvidos na celebração e por aqueles que receberão a Palavra;
10. É um referencial a ser seguido por todos.

POSTURA

Nosso compromisso é com a restauração e o progresso de cada pessoa em Jesus Cristo. Cuidado com os "alhares" e não faça do nosso Ministério "ponto de encontro" de paquerias. Você já deve estar cansado de "objeto descartado emocionalmente como um "objeto descartável". Participantes da Contemporânea devem evitar relacionamento que não o fraternal com os visitantes no seu primeiro mês de igreja, não descredibilize este ministério.

IDE

O Instituto de Desenvolvimento Espiritual (IDE) é a classe de novos membros contemporâneos. São 25 lições que, após concluí-las, o novo contemporâneo está habilitado para o serviço na Igreja Contemporânea.

CEIA DO SENHOR

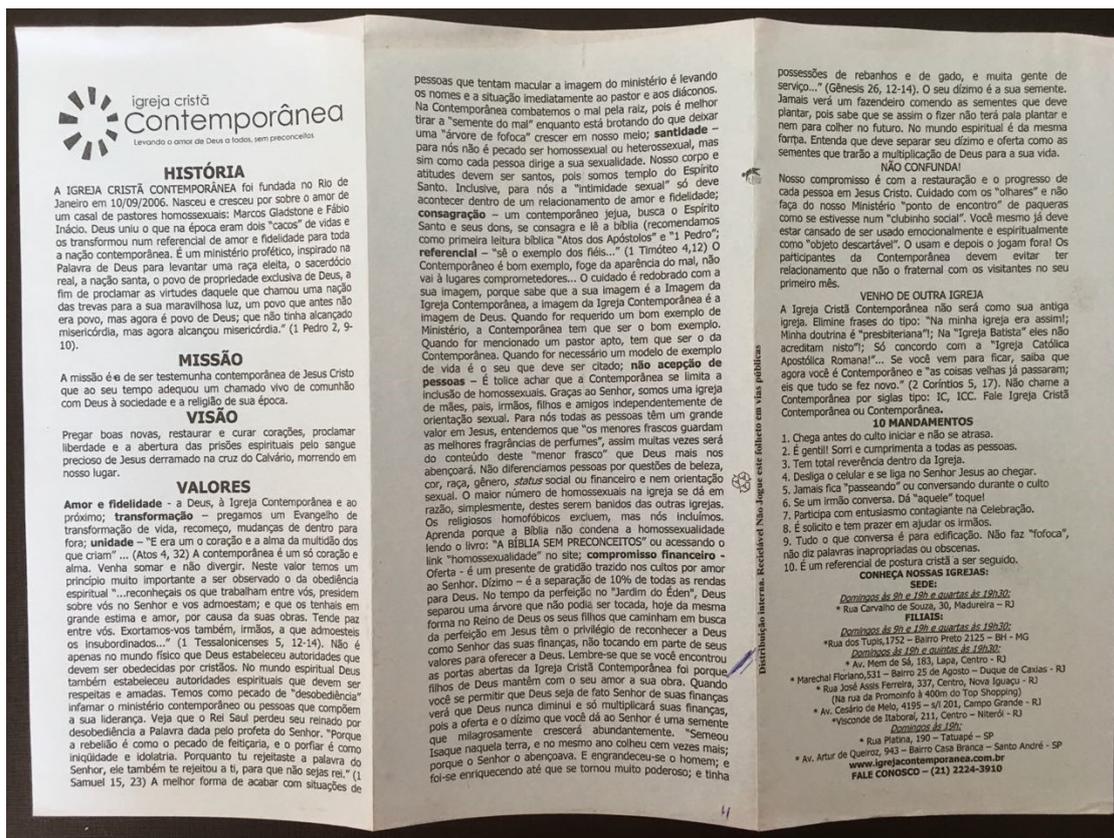
Aqui todos são convidados a participarem deste ato. Não há necessidade de se membrar ou ser batizado, Jesus convidou a todos para se sentarem com Ele, por isso, foi duramente criticado por comer com pecadores e pessoas fora do padrão moral e religioso da época. O autoexame a ser feito é que o participante almeje comunhão com o corpo e o sangue de Cristo.

BATISMO NAS ÁGUAS

É o primeiro passo que um cristão deve dar. Não se batiza quando se está preparado, mas para se preparar para o chamado no Reino de Deus. Os batismos são marcados periodicamente, basta se inscrever na primeira oportunidade.

SE QUER SERVIR NUM MINISTÉRIO

- Conclua o IDE;
- Seja batizado na Contemporânea ou em outro ministério (desde que tenha sido em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e que não tenha sido quando criança);



Folhetos de evangelização da Igreja Cristã Contemporânea. São utilizados para os visitantes e para evangelizar nas Paradas LGBTs.

No domingo à noite retornei à Igreja Cristã Contemporânea para realizar uma entrevista com um membro que eu mantinha contato pela internet, Davi (nome fictício), do ministério de consolidação, responsável pela recepção e consolidação de novos membros na igreja. Cheguei uma hora antes do culto e fizemos a entrevista, junto com outros membros do ministério de consolidação, no cômodo superior da Igreja, no mesmo em que havia acontecido a recepção mais íntima no culto anterior. Ao mesmo tempo que eu fazia a entrevista, na sala ao lado acontecia uma reunião do Instituto de Desenvolvimento Espiritual (IDE), grupo de estudos bíblicos da Igreja. Durante a entrevista com Davi e os outros integrantes do ministério de consolidação da igreja, consegui conversar rapidamente com um dos responsáveis por trazer a Igreja Cristã Contemporânea para Belo Horizonte, assunto que abordarei mais adiante.

Neste culto de domingo, percebi a igreja muito mais cheia. Contei mais ou menos umas 100 pessoas. Dessa vez pude observar que participavam do culto também casais homossexuais com seus filhos, idosos e alguns moradores de rua. Houve uma apresentação do coral, logo no início do culto. Antes da pregação, um dos responsáveis pelo ministério de

evangelização deu seu testemunho, contando como havia sido a evangelização na Parada LGBT de Contagem no dia anterior. Em seu testemunho, a evangelização do evangelizado se confirmou. Dizia que o grupo só conseguia alcançar os LGBTs que já tinham ligação com uma igreja anteriormente – nas palavras dele, “pessoas que já tiveram contato com o evangelho” –, e que ainda tinham muitas dificuldades em chegar até o LGBT que nunca havia se convertido.



Igreja cheia durante o culto de domingo. Foto: Fernanda Luzia.

A pregação da noite, dessa vez, foi voltada para a moralidade, a conduta do fiel dentro da Igreja. Mas, novamente, nada ligado à diversidade sexual. Na realidade o que percebi foi que a diversidade sexual é realmente tratada com naturalidade, não há necessidade de falar sobre isso o tempo todo.

3.2 - O Surgimento da Igreja Cristã Contemporânea em Belo Horizonte

No domingo à noite, conversei com Guilherme Fraga, que, com seu namorado na época, conseguiram trazer a Igreja Cristã Contemporânea para Belo Horizonte. Guilherme, no momento da entrevista (agosto de 2017) era diácono auxiliar na igreja, mas estava sendo preparado para ser pastor. Ele já conhecia a Igreja Cristã Contemporânea havia 9 anos. Antes, frequentava uma denominação pentecostal. . Ele, como homossexual, não entendia porque sua

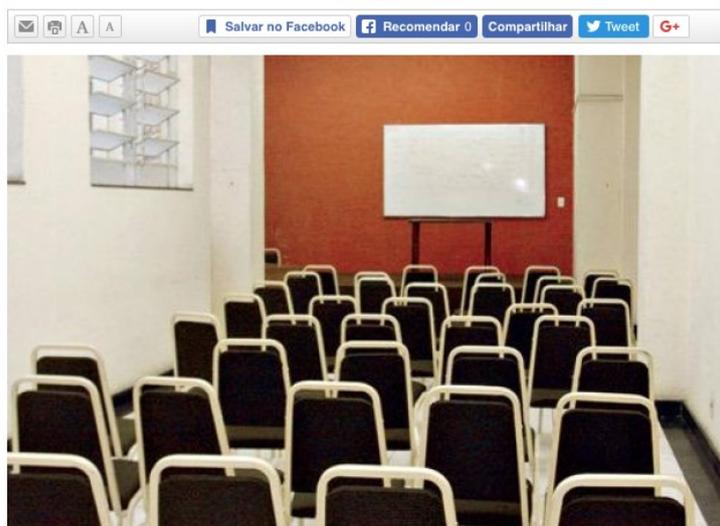
igreja não o aceitava, então, foi procurar na internet, em um site de buscas, por uma “igreja gay” e a primeira que apareceu nos resultados foi a ICC do Rio de Janeiro, juntamente com os vídeos do Pastor Marcos Gladstone. Logo começou a acompanhar a Igreja pela internet, depois Fraga resolveu ir de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro para conhecer a denominação.

“um dia na minha cabeça me deu a louca sai daqui meia noite, cheguei no Rio de Janeiro... ainda nós éramos só uma Igreja que ficava na Lapa e nós abrimos... ai a gente foi e o ano era chamado de o ano da multiplicação, eles estavam começando a abrir igrejas no Rio e ai abriu a igreja de Campo Grande, Nova Iguaçu... e depois veio a calhar, depois de 8 meses eu fazendo esse contato com eles, eu ia uma vez por mês na igreja pra buscar o Senhor, eu já tinha me tornado dizimista lá da igreja... e a gente começou criar um grupo aqui em BH.”

Depois de três meses de preparação, em março de 2010 aconteceu a inauguração da Igreja Cristã Contemporânea em Belo Horizonte. A Igreja começou com seus cultos em um auditório em um hotel da cidade. Depois, com o crescimento da congregação, conseguiram um imóvel próprio no Bairro Barro Preto.

Pastores gays fundam igreja evangélica em Belo Horizonte

Igreja funciona em hotel da capital e prega livre acesso ao Evangelho



Igreja funciona em hotel da capital e prega livre acesso ao Evangelho
PUBLICADO EM 09/03/10 - 23h08

Matéria sobre a Igreja em Belo Horizonte. Disponível em:
<https://www.otempo.com.br/cidades/pastores-gays-fundam-igreja-evang%C3%A9lica-em-belo-horizonte-1.245090> Acesso em: 30/07/2018

Hoje a Igreja em Belo Horizonte tem quase 8 anos, uma filial em Contagem e 170 membros ativos, com maioria LGBTs, segundo meu entrevistado. Davi confirmou a maioria masculina e justificou que havia uma maior dificuldade para se alcançar as mulheres LGBTs, mas o motivo não era muito claro. A mesma dificuldade se tinha com a população transexual. Na Igreja havia apenas cinco membros transexuais. Em relação a este público, Davi me contou que há uma dificuldade, pois muitos da população trans que a igreja tenta alcançar com a evangelização ainda trabalha com a prostituição no mesmo horário dos cultos, que são realizados às 19 horas. Segundo Davi, a igreja não estava ali para julgar a prostituição dos transexuais, esse não era o papel da Igreja, mas sim encontrar formas de tirar esses transexuais dessa situação de rua e de trabalho. Nesse contexto, o ministério de consolidação estava construindo o Workshop “De Trans para Trans” (ver imagem abaixo), uma sequencia de oficinas e palestras direcionadas especialmente para essa população. Um dos principais objetivos desse workshop era apresentar novas profissões, novos caminhos profissionais possíveis para transexuais que se alinhem aos ideais de uma vida cristã. Ou seja, nessa Igreja, a transexualidade não é problemática, mas a prostituição sim. Destaco também que a maioria das palestrantes convidadas para o workshop eram mulheres trans, revelando a preocupação que a denominação tem de tratar o assunto entre pares.

1º Workshop:

DE TRANS PRA TRANS

VOCÊ É NOSSA(O) CONVIDADA(O)
ESPECIAL

Domingo, 27 de agosto de 2017
Hora: 08:30 as 12:30
Rua dos Tupis 1.752
Barro Preto, Belo Horizonte/MG

A inscrição é gratuita para 60
participantes e dará direito à todas
as nossas palestras e
atrações do evento.

Confirme sua presença pelo e-mail:
worktrans2017@uol.com.br e/ou pelo
WhatsApp: (31) 97358-1664 (Cheila) ou
(31) 99267-5478 (Flávia)

Flyer do Workshop

TEMAS



DE TRANS PRA TRANS

- >> Auto Estima e Bem Estar**
 Palestrante: Leandrinha Du Art (Trans)
- >> Superação**
 Palestrante: Julia Ferreira (Trans)
- >> Vida com Deus**
 Palestrante: Maria Eduarda Barcelos (Trans)
- >> Capacitação e Renda**
 Palestrante: Cheila Silva (Trans)




08h30 - 09h00 - Credenciamento

09h15 - 09h20 - Abertura

09h20 - 09h50 - Palestra 1: Superação
(*Diác. Júlia Ferreira*)

09:50 as 10:20 - Palestra 2: Capacitação e Renda
(*Irmã Cheila Silva*)

10:20 as 10:40 - Coffee Break (*Grupo Rute*)

10:50 as 11:00 - Monólogo Ele vive
(*Irmã Adelita Siqueira*)

11:00 as 11:30 - Palestra 3: Vida com Deus
(*Obr. Maria Eduarda*)

11:30 as 12:30 - Palestra 4: Auto Estima e Bem Estar
(*Leandrinha*)

Considerações Finais (*Pastora Sheila*)
Agradecimentos e Homenagem (*Obr. Fábio Paz*)

PALESTRANTES



Julia Ferreira (Trans) - 42 anos

Nascida na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais. Talentosa Cabelereira, atualmente é Diaconisa e líder do Ministério da Intercessão da Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte.



Maria Eduarda Barcelos (Trans) - 38 anos

Nascida na cidade de São Gonçalo no estado do Rio de Janeiro. Talentosa Cabelereira, atualmente é obreira da Igreja Cristã Contemporânea da cidade de Niterói- RJ.



Leandrinha Du Art (Trans) - 22 Anos

Nasceu e cresceu na cidade de Passos, Minas Gerais. Vinda das nascentes, em terra de águas correntes, serras e cachoeiras, a sereia Leandrinha dedica-se hoje a lutas pelas causas LGBT e PCD's como mulher, Transexual e Cadeirante se tornou símbolo de grandes lutas inspirando pessoas do mundo todo. É Mídiaivista, Artivista, Fotógrafa, Produtora, Blogueira no "Leandrinha Du Art - Por Debaixo das Águas" e Presidenta da Associação das Pessoas Portadoras de Deficiência de Passos (MG).



Cheila Silva (Trans) - 38 anos

Nascida na cidade de Três Marias nas Serras de Minas Gerais. Talentosa Artesã e Pintora descobriu no artesanato a maior de todas as artes e fez dessa profissão a sua arte de viver. A arte não é somente um trabalho manual, mas sim uma transmissão de sensações boas e terapia ocupacional .

Eli: Ribeiro - 34 anos
Servidora pública, bacharel em Direito e membro da Comissão de Ética. Mineira e moradora de Belo Horizonte/MG.



Programação do evento realizado pela Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte

3.3 - O funcionamento da Igreja Cristã Contemporânea em Belo Horizonte

Como relatei anteriormente, percebi que há uma preocupação muito grande com a organização e o bom funcionamento da igreja. Há divisões de ministérios e divisões de tarefas. O contato inicial que eu tive foi com o ministério de consolidação da igreja, que acaba fazendo a recepção de visitantes e depois a sua consolidação dentro da igreja. A igreja, até o momento em que estive em contato com Davi, contava com o apoio de uma psicóloga na recepção dos novos membros LGBTs. A psicóloga também era evangélica, porém pertencia a outra denominação que não aceitava LGBTs e não aceitava muito bem a questão das igrejas inclusivas. Mesmo assim, ela ajudava os neófitos da Igreja Cristã Contemporânea, fazendo um trabalho voluntário para eles.

Após passar pelo ministério de consolidação, os novos membros são encaminhados para o IDE, o Instituto de Desenvolvimento Espiritual, que funciona como um grupo de estudos para conhecer a bíblia e as doutrinas da Igreja por meio de 25 lições. Depois da sua formatura no IDE, o novo fiel é apresentado aos ministérios da igreja, sendo eles: de dança, de louvor, consolidação, interseção, das mulheres, dos casais. Segundo Davi, o novo fiel tem liberdade para escolher de qual ministério deseja participar.

Os cultos da Igreja Cristã Contemporânea acontecem todas às quartas e sextas-feiras às 19:30 e no domingo às 19 horas. Os cultos são temáticos, sendo os temas escolhidos pela sede. E cada culto acontece conforme um roteiro de músicas e pregações estabelecidos entre o grupo local da igreja responsável pelo culto.



Flyers dos cultos divulgados previamente nas redes sociais.

3.4 - As Paradas do Orgulho LGBTs

A Igreja Cristã Contemporânea é conhecida pelo público LGBT por estar presente evangelizando nas Paradas do Orgulho LGBT das grandes cidades. Não é diferente em Belo Horizonte e em Contagem. Uniformizados, com bexigas e folhetos, os membros da Igreja Cristã Contemporânea comparecem a parada para evangelizar e tentar trazer de volta à igreja os LGBTs que se afastaram do caminho de Deus. Para Davi, o público-alvo da igreja está presente nas paradas. É lá que eles precisam atuar para resgatar os desviados e mostrar a eles como a igreja inclusiva os aceita, independentemente da sua orientação sexual.

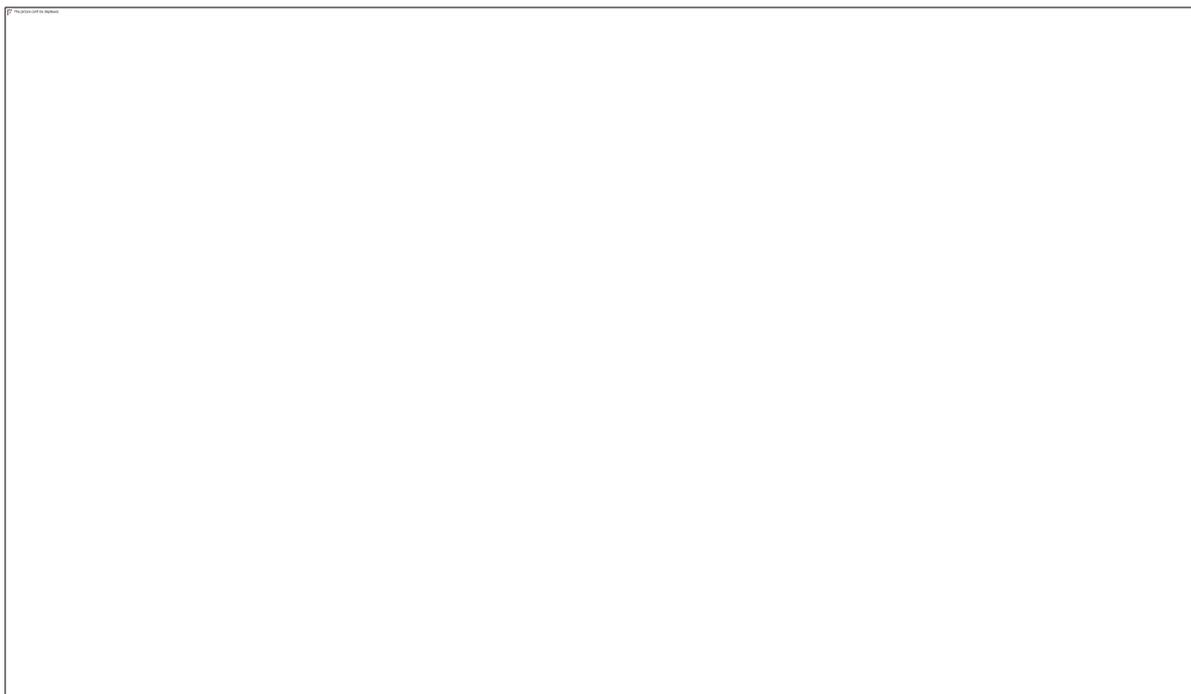
Para chamar atenção, além das camisetas amarelas e das bexigas, os membros da Igreja Cristã Contemporânea costumam realizar um *flash mob*¹⁴. Para a performance, levam uma caixa de som com músicas cristãs e dançam no meio da Parada. Em muitos lugares conseguem até um espaço nos palcos para pregar a palavra do evangelho. Na última Parada do Orgulho LGBT realizada em Belo Horizonte no dia 8 de julho de 2018 um grupo da ICC subiu ao palco vestindo camisetas onde se lia “Jesus te aceita”. “Somos gays, mas Jesus nos ama”, disse o porta-voz do grupo, convidando a todos para conhecer a denominação.

Jonatas (nome fictício), membro do ministério de consolidação, me confessou que sentia uma resistência do público da Parada à presença do grupo da igreja. E João (nome fictício) acrescentou: “As vezes eles (os participantes da parada) ficam resistentes, né? Eles ficam achando que vamos mudar eles. Até que chegamos e falamos que também somos homossexuais. Então eles ficam meio resistentes a muitas coisas”.

Para Jonatas, o mais importante e impactante é quando o grupo consegue estabelecer um diálogo com um LGBT que já pertenceu a uma denominação evangélica..

“Muitos ficam emocionados porque lá tem infinitas pessoas, tem grande quantidade de pessoas que um dia fizeram parte de um ambiente religioso, porque faz parte da natureza humana ter necessidade de buscar algo espiritual. Só que quando a gente chega lá e fala: Olha você é aceito, Jesus te ama... Então, muitos começam até a se emocionar. “Nossa, mas eu já frequentei igreja muito tempo, eu fui excluído, fiquei no banco.” Essas são infinitas histórias que chegam...”

¹⁴ reunião de um grupo de pessoas num lugar público (geralmente combinada previamente através das redes sociais) para efetuarem uma ação coletiva concertada (coreografia, dança, etc.), dispersando rapidamente após a sua concretização



Membros da Igreja Cristã Contemporânea indo para a Parada em Contagem 2016, foto divulgada nas redes sociais. Disponível em <https://www.facebook.com/ContemporaneaBH/photos/a.996565310463852.1073741842.241323032654754/996565673797149/?type=3&theater> Acesso em 30/07/2018

É expresso aqui a questão já tratada tanto por Natividade (2010) quanto por Jesus (2012). O público dessas igrejas inclusivas é composto por fiéis expulsos, excluídos ou marginalizados em igrejas tradicionais devido a sua sexualidade. O trabalho de evangelização das equipes da Igreja Cristã Contemporânea se constitui, basicamente, em evangelizar o evangelizado, já que entre os LGBTs que nunca foram de nenhuma denominação evangélica, o trabalho de evangelização se torna mais difícil, segundo relato dos entrevistados.

3.5 - A relação das Igrejas Inclusivas com as outras Igrejas Evangélicas

Ao ser questionado sobre o relacionamento com as outras igrejas evangélicas, Davi relatou que a Igreja Cristã Contemporânea não é considerada uma igreja evangélica pelas outras igrejas. Na Marcha para Jesus, evento que ocorre anualmente, organizada pela igreja Renascer em Cristo, a denominação inclusiva não tem espaço para participar, não é nem convidada. Os embates e constrangimentos são frequentes. Davi, relata com muita tristeza, que já chegou para abrir a igreja e encontrou um grupo de outra denominação fazendo orações em volta do imóvel, expulsando demônios, como se aquele lugar abrigasse uma seita ou um

local satanista, uma obra demoníaca. Enquanto isso, alguns membros se preocupam com a imagem que a igreja transmite ao demais, mostrando que é uma igreja séria, que está dentro dos preceitos cristãos, como relatou Maria, outra integrante do ministério de consolidação:

“...depende muito da conduta da igreja. Enquanto as pessoas lá fora não entrarem aqui dentro e verem, por exemplo, casais firmados... enquanto não verem uma verdade naquilo que nós vivemos, uma conduta... Nós somos sempre reparados e não sabemos quem acompanha nossas vidas. Enquanto não entender a conduta de cada um aqui dentro e como que é, a gente não vai ser visto como igreja evangélica, como adoradores, né? Então, muitas vezes eu convido alguém para vir que não é do meio, eu falo assim olha vai lá a tira suas conclusões, né? Porque ficar apontando é muito fácil. Vem cá ver. Aqui dentro eu fico até admirada, tem muitos casais aqui com anos de relacionamento estável.”

Porém, os embates acontecem, independente de qualquer conduta que a Igreja Cristã Contemporânea tente demonstrar. Diferente da Metropolitan Community Church, que é aceita no Conselho Pastoral norte americano, os pastores das igrejas inclusivas no Brasil não são aceitos no Conselho de Pastores Nacional, como Davi me informou. Entrei em contato com o Conselho de Pastores de Minas Gerais para entender melhor a motivação da instituição e a justificativa para não reconhecerem pastores de igrejas inclusivas como tais, mas até o momento em que escrevo essas linhas não recebi nenhuma resposta sobre o assunto.

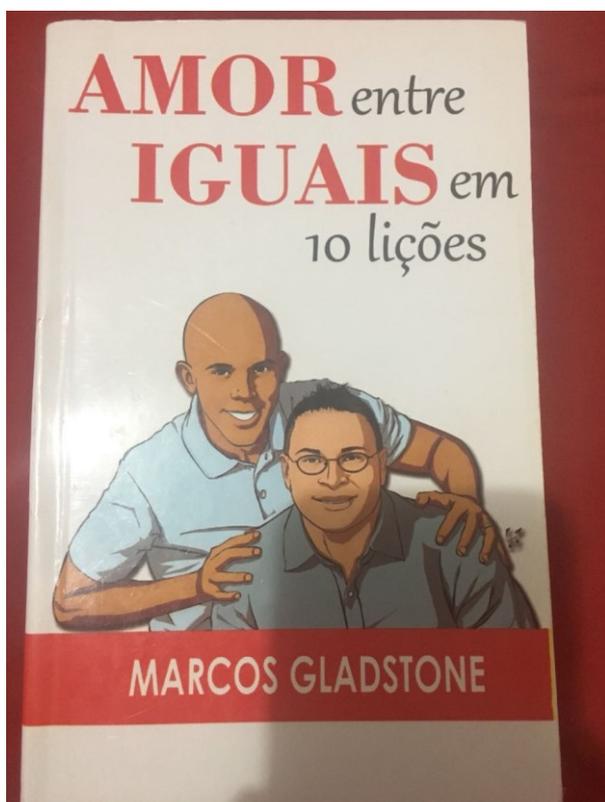
O Pastor Silas Malafaia, conhecido por declarações polêmicas, LGBTfóbicas na mídia e por ter um papel importante na tentativa pela “cura gay”, em seu canal no Youtube postou um vídeo intitulado “Pr Silas Malafaia: Piada! Trans evangélicos?”¹⁵, no qual tece grandes críticas, baseadas em suas interpretações da Bíblia, às igrejas e ao evangelho inclusivos. O apoio às suas opiniões ficam explícitas nos comentários de internautas ao seu vídeo. Assim, podemos perceber que as igrejas inclusivas não são aceitas em seu meio religioso, tendo muita dificuldade de manter relações com as outras igrejas evangélicas que ainda pregam uma “cura gay” e não acreditam na existência de uma Teologia Inclusiva.

¹⁵ disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iB8XfhahnHw&t=121s>

3.6 - Relacionamentos afetivos na Igreja Cristã Contemporânea

Durante os cultos pude perceber muitos casais LGBTs, alguns até com crianças. A Igreja Cristã Contemporânea realiza cultos especialmente voltados para os casais, como o evento “Encontro de casais”, onde os pastores ensinam sobre santidade nos relacionamentos, além de como devem ser os relacionamentos homoafetivos cristãos. Sobre isso, o pastor Marcos Gladstone escreveu um livro intitulado “Amor entre iguais em 10 lições”, publicado em 2016, onde ele ensina seus fiéis homoafetivos a ter um relacionamento estável duradouro dentro das normas de um evangelho inclusivo. Por meio de dez lições, o pastor pretende dar dicas para um relacionamento estável e duradouro.

“Nesta conformidade, ao longo dos últimos anos, ministrando a casais do mesmo sexo, percebi que muitos relacionamentos foram fadados ao fracasso por uma simples razão: nunca alguém teve a preocupação de ensiná-los como fazer este tipo de relação dar certo. E não é só. Apesar da facilidade que temos de encontrar centenas de manuais, estudos e livros de auto-ajuda para casais heterossexuais, infelizmente, ainda não há obras (ou se há, são raríssimas) para ajudar a casais homoafetivos a alcançarem êxito à luz da Bíblia, sendo este um material pioneiro.” (GLADSTONE, 2016, p.16)



Capa do livro Foto: Fernanda Luzia

Na ICC, há regras de relacionamentos bastante explícitas. No folheto de apresentação da igreja, lê-se: “Participantes da Contemporânea devem evitar ter relacionamento que não o fraternal com os visitantes no seu primeiro mês de igreja, não descredibilize este ministério”. Nessa passagem, fica bem definida a preocupação com a moralidade dentro da igreja e da imagem que ela transmite. Em entrevista com o ministério de consolidação, Maria me disse que era necessário, para uma boa conduta da igreja, que os de fora pudessem ver “casais firmados” dentro da igreja. Prezando, assim, por relacionamentos estáveis entre os membros da igreja, censurando aqueles que tratam a igreja como “ponto de encontro” para paqueras. A preocupação da igreja em não ter sua imagem ligada a um “ponto de encontro” está associada à preocupação de que seus membros tenham uma postura séria e cristã, uma homossexualidade santificada, como foi proposto por Natividade (2010). E essa homossexualidade santificada, associada à família, é apresentada desde o primeiro contato com a ICC. Na apresentação da ICC durante a Parada do Orgulho LGBT de Belo Horizonte em 2018, o porta-voz da igreja dizia, apontando para o grupo de membros da igreja que o acompanhava: “Somos uma igreja inclusiva. (...) O nosso convite aqui hoje é pra chamar vocês para viver isso aqui: relacionamentos sérios, filhos, família e servir a Deus sendo quem nós somos”¹⁶

¹⁶ Vídeo disponível em: <https://www.facebook.com/ContemporaneaBH/videos/1693647190755657/>
Acesso em: 4 de agosto de 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou retomar o surgimento e a consolidação das igrejas inclusivas nos Estados Unidos da América e no Brasil, tratando mais de perto do caso da filial da Igreja Cristã Contemporânea em Belo Horizonte. Os trabalhos de Fátima Weiss de Jesus (2012) e Marcelo Natividade (2010) foram importantes referências antropológicas para a construção desta monografia, mas ainda há muito para ser estudado, principalmente sobre a bissexualidade e a transexualidade dentro dessas igrejas, pesquisa que pretendo desenvolver futuramente.

As igrejas inclusivas legitimam a existências de LGBTs religiosos, dando espaço para que sua diversidade sexual possa pertencer a um sagrado. Diferente do que outras igrejas evangélicas com interpretações contrastantes da Bíblia fazem ao recusarem a existência de LGBTs em suas igrejas.

Abordei mais especificamente duas igrejas inclusivas neste trabalho: a Metropolitan Community Church, primeira igreja inclusiva do mundo, com raízes em um ativismo político norte-americano, que no Brasil se alinha mais com igrejas protestantes históricas, defendendo uma militância política e uma maior liberdade sexual entre seus membros (JESUS, 2012); e a Igreja Cristã Contemporânea, que surgiu de um cisma com a Igreja da Comunidade Metropolitana devido a divergências com a orientações da sede norte-americana e uma preocupação com uma homossexualidade mais santificada, se afastando das propostas de liberdade sexual da ICM (NATIVIDADE, 2010).

É interessante assinalar algumas coisas percebidas neste trabalho. As igrejas inclusivas são um campo marcado, também, por disputas e rupturas entre elas, o que resulta em criações de novas denominações e igrejas autônomas, da mesma forma que ocorre com o campo religioso evangélico não inclusivo (JESUS, 2012). O público frequente dessas igrejas é de LGBTs, mas não são novos convertidos, existe um processo de evangelizar o já evangelizado, recuperar os LGBTs afastados de suas igrejas evangélicas devido a sua sexualidade. Os membros são em sua maioria homens, pois há uma dificuldade em alcançar mulheres nas evangelizações realizadas em bares, boates e na Parada do Orgulho LGBT. As mídias virtuais e as Paradas do Orgulho LGBT são os principais espaços de difusão da proposta dessas igrejas, originando uma grande visibilidade para a teologia inclusiva no meio LGBT. Muitos embates ainda são enfrentados pelas igrejas inclusivas com as outras igrejas evangélicas, principalmente com pentecostais e neopentecostais, considerados pelos inclusivos como igrejas fundamentalistas com interpretações literais e LGBTfóbicas da Bíblia. O Conselho de

Pastores no Brasil também não aceitam muito bem a ideia de igrejas inclusivas e os pastores dessas igrejas não são aceitos como pastores por esta instituição. Como disse Joan W. Scott em “A invisibilidade da experiência”, as instituições inventadas para acomodação dos homossexuais não são reconhecidas, pois pela possibilidade de serem vistas e de que saiam da invisibilidade é que ameaça a ordem (SCOTT, 1998).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Miguel Vale de. Antropologia e sexualidade: consensos e conflitos teóricos em perspectiva histórica. In: Fonseca, L; Soares, C. e Vaz, J. M. (org.). *A sexologia: perspectiva multidisciplinar*. Coimbra: Quarteto, vol II, 2003: p.53-72.

AMORIM, Rosendo Freitas de; AGUIAR JÚNIOR, Carlos Augusto M. de. Enfrentamento à Homofobia e Reconhecimento de Direitos: Luta pela Cidadania Homossexual. **Revista de Direitos Humanos e Efetividade**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.98-118, 6 dez. 2015. Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito - CONPEDI. <http://dx.doi.org/10.26668/indexlawjournals/2526-0022/2015.v1i1.117.r>

BORRILLO, Daniel. Homofobia: história e crítica de um preconceito. Trad. Guilherme João de Freitas Texeira. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1998. *O Trabalho do Antropólogo*. Brasília/ São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da Unesp. 220 pp.

CARDOSO, Fernando. O Evangelho Inclusivo e a Homossexualidade. São Paulo: Clube dos Autores, 2010.

DUARTE e GIUMBELLI, Emerson. 1994. "As Concepções de Pessoa Cristã e Moderna: Paradoxos de uma Continuidade". *Anuário Antropológico*, 93: 77-111.

FAVRET-SAADA, J. Ser afetado (tradução de Paula de Siqueira Lopes). *Cadernos de Campo*, n. 13, p. 155-161, 2005.

FERNANDES, Felipe Bruno Martins . BORRILLO, Daniel. Homofobia. (Resenha). Bagoas: revista de estudos gays, v. 3, p. 213- 219, 2009.

_____. A Agenda Anti-Homofobia na Educação Brasileira (2003- 2010), Ano de Obtenção: 2011.(Tese de Doutorado) Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, UFSC, 2011.

FOUCAULT, Michel. **HISTÓRIA DA SEXUALIDADE: A vontade de saber**. Rio de Janeiro/são Paulo: Paz & Terra, 2017.

GLADSTONE, Marcos. **A Bíblia Sem Preconceitos**. Rio de Janeiro: Marcos Gladstone, 2015. 100 p.

GLADSTONE, Marcos. **AMOR ENTRE IGUAIS EM 10 LIÇÕES**. Rio de Janeiro: Marcos Gladstone, 2016. 111 p.

HEILBORN, Maria Luiza. **Entre as tramas da sexualidade brasileira**. *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2006, vol.14, n.1, pp.43-59. ISSN 0104-026X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2006000100004>.

HEILBORN, Maria Luiza e BRANDÃO, Elaine Reis. “Introdução: Ciências Sociais e Sexualidade”, in: HEILBORN, Maria Luiza (org.). *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*, IMS/UERJ. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999, p. 7-17

MACHADO, Maria das Dores C. Religião, família e individualismo. In: Duarte, L. F. D.; HEILBORN, M. L.; LINS DE BARROS, M.; PEIXOTO, C. (Org.). *Família e religião*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006.

MAGNANI, Jose Guilherme Cantor. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: José Guilherme Cantor Magnani; Lilian de Lucca Torres. (Orgs.). *Na Metrópole: Textos de Antropologia Urbana*. 2º edição, São Paulo: Edusp - FAPESP, 1996 (2000).

MOTT, Luiz. Homofobia Cultural e Prevenção do HIV/Aids. Apresentação no II Fórum Latino-americano e do Caribe de DST/Aids. Cuba, Novembro, 2003. . *Violação dos Direitos Humanos e Assassinato de Homossexuais no Brasil*. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2000.

MOTT, Luiz. Igreja e Homossexualidade no Brasil: Cronologia Temática, 1547-2006. II Congresso Internacional sobre Epistemologia, Sexualidade e Violencia, São Leopoldo, RS, EST, agosto de 2006.

NATIVIDADE, Marcelo. Sexualidade e Ethos Religioso: Homossexualidade masculina e experiência religiosa pentecostal. In: HEILBORN, M. L.; DUARTE, L. F. D.; PEIXOTO, C. & LINS DE BARROS, M. (orgs.) *Sexualidade, Família e Ethos Religioso*. Rio de Janeiro, Garamond Universitária, 2005, pp.247-272.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares; OLIVEIRA, Leandro de. (2009), “Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia (s) em discursos evangélicos conservadores”. *Sexualid, Salud y Sociedad: Revista Latino americana*, vol II: 121-161.

NATIVIDADE, Marcelo. **Uma homossexualidade santificada?: Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal**. *Relig. soc.*[online]. 2010, vol.30, n.2, pp.90-121. ISSN 0100-8587. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-85872010000200006>.

PRADO, Marco Aurélio Máximo Prado; MACHADO, Frederico Viana. Preconceito contra homossexualidades: A hierarquia da invisibilidade. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Aramis Luis. Ser ou não ser em nome de Deus — notas sobre uma missão LGBTI em Uganda. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 12, p.201-227, 2017.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

JESUS, Fátima Weiss. 2012. *Unindo a cruz e o arco-íris. Vivência religiosa, homossexualidade e trânsitos de gênero na Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo*. Tese de doutorado. Florianópolis: UFSC.

WHYTE, William Foote. 2005. *Sociedade de esquina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.